

## Mato Grosso do Sul sedia em junho simpósio internacional sobre gases de efeito estufa

**Tida como vilã na produção do efeito estufa, pesquisas indicam que a pecuária é bem menos responsável do que se pensava**

Campo Grande (MS) recebe entre os dias 7 e 9 de junho de 2016, o II Simpósio Internacional sobre Gases de Efeito Estufa na Agropecuária (II SIGEE), com o objetivo de atualizar os conhecimentos sobre a dinâmica dos gases de efeito estufa (GEEs) nos diferentes sistemas de produção agropecuários. Realizado pela Embrapa e Sistema Famasul, o II SIGEE chega seis anos após a realização da 1ª edição, 2010, que levantou as iniciativas até então existentes no País em relação à emissão de GEEs na pecuária. A edição 2016 apresentará os resultados mais recentes das pesquisas realizadas no Brasil pela Embrapa e parceiros.

O primeiro dia, 7, contará com duas palestras de abertura e uma delas dará um foco regional, mostrando o plano estadual para a temática e será apresentada pelo pesquisador Renato Roscoe, superintendente de

Ciência e Tecnologia do Governo do Estado de Mato Grosso do Sul. A seguir, o ex-ministro da Agricultura e agrônomo, Alisson Paolinelli, mediará a primeira mesa redonda do evento.

Na quarta-feira, o foco será na mitigação e adaptação às mudanças do clima observando fatores como as políticas públicas aplicadas, o inventário brasileiro de emissões, o melhoramento genético animal, a recuperação e intensificação de sistemas de produção, os sistemas integrados, as pastagens nativas e a avaliação econômica. Já no dia 9 de junho, os participantes debaterão o fluxo de GEEs, balanço de carbono e modelagem.

Para cumprir essa programação, o Simpósio terá cientistas da Universidade de Pisa (Itália), Meat & Livestock (Austrália), Universidade de Wageningen (Holanda), Scottish Rural College (Escócia), Institut de

Recherche Agrozoimique (França), Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRRGS), AgResearch (Nova Zelândia) e Universidade de Alberta no Canadá, algumas são instituições parceiras da Embrapa nos estados relacionados aos GEEs, além de especialistas da Embrapa.

As inscrições para o II SIGEE já estão abertas no site e há descontos para registros antecipados. Para o dia 7, abertura, a entrada é gratuita, com inscrição obrigatória. Os resumos são recebidos até o dia 16 de maio e cada inscrito pode submeter até dois papers, distribuídos pela Embrapa em áreas de mudanças climáticas: mitigação e adaptação, fluxos de gases de efeito estufa, sequestro e balanço de carbono, modelagem, socioeconomia e políticas públicas em mudanças climáticas.

Pesquisa - "Desde o início dos anos 2000, a Embrapa avalia os efei-

tos de práticas, processos e tecnologias agropecuárias sobre as emissões de gases de efeito estufa (GEEs) provenientes da agricultura e analisa o potencial de adaptação e mitigação dos sistemas de produção melhorados. O primeiro projeto, Reduções, entre 2001 e 2003, de condições para a criação da primeira grande rede de projetos, Rede Agroqases", recorda o pesquisador Roberto Giolo, um dos coordenadores do II SIGEE.

A partir de 2011, segundo Giolo, fizeram-se necessárias estratégias específicas para cada setor e assim surgiram as Redes: Pecuária - dinâmica de gases de efeito estufa em sistemas de produção da agropecuária brasileira; Sítios - dinâmica da emissão de gases de efeito estufa e dos estoques de carbono em florestas brasileiras naturais e plantadas; e Fluxos - dinâmica de gases de efeito estufa e balanço de

carbono em sistemas de produção de grãos no Brasil. "A Rede Pecuária é um marco no estudo da dinâmica de GEEs na pecuária brasileira e seus resultados estarão no SIGEE", sublinha. Com mais de 200 pesquisadores de 27 unidades da Embrapa, 49 instituições parceiras nacionais e oito internacionais, a Rede trabalha nos biomas Amazônia, Cerrado, Cerrado, Mata Atlântica, Pantanal e Pampa e é coordenada pela pesquisadora Patrícia Perondi Asschão Oliveira.

### Simpósio

O II Simpósio Internacional sobre

gases de efeito estufa na agropecuária (II SIGEE) é realizado pela Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa), vinculada ao Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, e Sistema Famasul, com apoio do Governo do Estado de Mato Grosso do Sul, Fundação de Apoio ao Desenvolvimento do Ensino, Ciência e Tecnologia do Estado de Mato Grosso do Sul (Fundect), Senac/MS e Rede ILPF.

### SERVIÇO:

Informações: <http://cloud.embrapa.br/sigee2016/> e 67 3368-2052.



Pesquisas indicam que quarto maior a quantidade de pastagem, menor é o sequestro de carbono

## Informação é gargalo para agropecuária sustentável, afirma especialista



Alisson Paolinelli, o "pai da agricultura", participa como moderador do primeiro bloco do Simpósio

tena "Mato Grosso do Sul: Estado Carbono Neutro". Ainda na abertura do evento, acontecerá o lançamento da marca-conceito Carne Carbono Neutro (CCN).

Paolinelli, que já foi ministro da Agricultura no governo Ernesto Geisel e presidente a CNA - Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil, o País hoje é referência mundial de preservação ambiental, aliada à produção agropecuária, mas o assunto ainda é pouco divulgado na sociedade urbana. "Temos uma agricultura legitimada, altamente sustentável, onde a manutenção dos recursos zootécnicos, ou seja, do solo, da água, da planta, dos animais e do clima é fundamental", reforça.

O especialista acredita que o caminho trilhado pelo setor está dire-

tamente atrelado ao desenvolvimento científico. "Essa é a preocupação da nossa ciência e foi isso que fomos com o nosso Cerrado. Hoje não aramos mais a terra, fazemos plantio direto na palha, passamos a trabalhar com o processo integrado que garante a produtividade e a recuperação do solo, de forma química, física e biológica", salienta Paolinelli reforçando o papel estratégico do Brasil em âmbito mundial: "Precisamos mostrar ao mundo que o Brasil está preparado para fazer uma agricultura tropical, de maneira sustentável, e que vai atender a demanda mundial de alimentos em 2020, ampliando sua produção consideravelmente".

Paolinelli reforça que deriz de todos os avanços tecnológicos que elevaram a relevância do setor no contex-

to mundial não são percebidos como deveriam. "Comunicação rural, essa é a chave. Temos a agricultura com carbono positivo e uma pecuária que, ao utilizar o capim entrecuidado, ou seja, plantado num solo recuperado, acaba levando o animal a emitir menos gases de efeito estufa, mas a divulgação de tudo isso é pequena. Precisamos estabelecer debates, discussões, com participação de pessoas da sociedade, da imprensa e dos consumidores".

### Sobre o Sistema Famasul

O Sistema Famasul (Federação da Agricultura e Pecuária de MS) é um conjunto de entidades que dão suporte para o desenvolvimento sustentável do agronegócio e representam os interesses dos produtores rurais de Mato Grosso do Sul. É formado pelo Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (Senar), Fundação Educacional para o Desenvolvimento Rural (Funar), Associação dos Produtores de Soja (Aprosoja/MS) e pelos sindicatos rurais do Estado.

O Sistema Famasul é uma das 27 entidades sindicais que integram a Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA). Como representante do homem do campo, põe seu corpo técnico a serviço da competitividade da agropecuária, da segurança jurídica e da valorização do homem do campo. O produtor rural sustenta a cadeia do agronegócio, respondendo diretamente por 17% do PIB sul-mato-grossense.



Foto: M. S. / Embrapa